



A TEMÁTICA DAS DROGAS APLICADA AO ENSINO DA QUÍMICA

Dionisson Mesquita Chaves (1); Tiago Lima da Silva (2); Verbena Lucia Gonzaga (3); Sue Lam Rhamidda Pereira Gomes (4)

Instituto Federal do Maranhão-IFMA matematicauema@hotmail.com, Instituto Federal do Maranhão-IFMA.matematicauema@hotmail.com. Universidade Federal do Tocantins-UFT. suyrhamyda@icloud.com

RESUMO: O artigo em questão foi elaborado na intenção de observar como estão os processos de debate nas escolas acerca da temática das drogas relacionada ao âmbito escolar, ainda mais no que se refere ao ensino da química servindo como base para o estudo. São destacadas também as relevâncias aplicadas à prevenção do uso de drogas entre os jovens em geral que ainda precisam ser necessariamente estabelecidas e debatidas nas diversas instituições de ensino, levado em conta a presença de educadores e profissionais especialistas no assunto em questão. É mostrada a importância de se utilizar de uma abordagem mais atualizada e que esteja adequada e ainda apresente uma interdisciplinaridade, baseando-se no cotidiano dos educandos individualmente, no qual os conhecimentos que são apreendidos possam servir de maneira a transformar estes alunos em seres dispostos a atuar ativamente como cidadãos nas comunidades em que habitam.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas. Química. Alunos. Professores. Ensino.

ABSTRACT: The article in question was elaborated with the intention to observe how the debate processes in the schools on the subject of the drugs related to the school scope are, still more with respect to the teaching of the chemistry serving as basis for the study. Also highlighted are the relevance to prevention of drug use among young people in general that still need to be established and debated in the various school institutions, taking into account the presence of educators and professionals who are specialists in the subject in question. It is shown the importance of using a more up-to-date approach that is adequate and still presents an interdisciplinarity based on the daily life of the individual learners, in which the knowledge that is apprehended in order to transform these students into beings willing to act actively As citizens in the communities in which they live.

KEYWORDS: Drugs. Chemistry. Students. Teachers. Teaching.





1. INTRODUÇÃO

Relativamente, os estudantes do ensino médio (sejam eles de escolas públicas ou particulares) em geral não demonstram grandes interesses pela disciplina de Química. De acordo com Chassot (1993), Richetti & Filho (2009), isto se deve ao fato de que a maioria deles sente uma grande complexidade de associação e entendimento relacionados aos conteúdos abordados por esta matéria diariamente. Dessa forma, estes autores afirmam que:

Muitos alunos se mostram desmotivados durante as aulas, e isso pode ser atribuído a problemas sociais, familiares e até mesmo pelos tradicionais programas de ensino. Existe uma movimentação, por parte de alguns pesquisadores brasileiros, para tentar modificar essa realidade. Os próprios documentos curriculares brasileiros orientam para que o professor trabalhe os conteúdos disciplinares de maneira contextualizada, utilizando temas relacionados ao cotidiano dos alunos. Entretanto, muitas vezes essa mudança esbarra em obstáculos educacionais, como a falta de apoio de outros professores, que muitas vezes se recusam a desenvolver trabalhos mais dinâmicos. (RICHETTI e ALVES FILHO, 2009, p. 92).

Através disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) afirmam que é preciso reestruturar as formas de aprendizagem, bem como a formação de um moderno currículo aplicado nas instituições de ensino, para que seja possível proporcionar uma forma de ensino mais adequada e proporcional com o cotidiano de cada estudante, desenvolvendo melhores capacidades e habilidades nos mesmos. Assim, os parâmetros e suas normas curriculares sugerem uma estruturação de ensino formada a partir de temáticas condizentes, que devam ser alocadas ao ensino fundamental por meio de Temas Transversais, e no ensino médio, através dos Temas Estruturadores.





O PCN (BRASIL, 2002, p.87), ainda afirma que o ensino de Química no ensino médio “[...] deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas”.

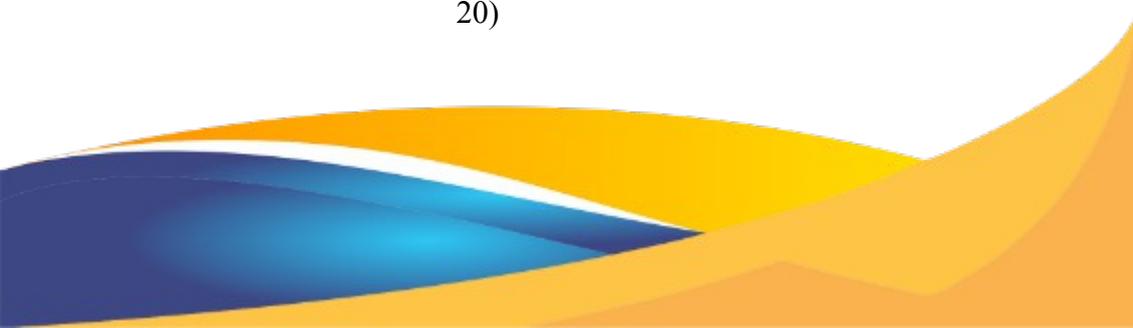
2. REFERENCIAL TEÓRICO

Brasil (1998) expõe que os Temas Transversais dão maior importância a valores básicos de cidadania e efetivam questões sociais e atuais que sejam mais relevantes. A existência de conteúdos dependentes à outros, tais como saúde, consumismo, diversidade cultural, sexualidade e trabalho, são temas que estão fortemente ligados às formas do conhecimento e são essencialmente adotadas pelos vários participantes dos procedimentos educacionais.

Já os Temas Estruturadores, elaborados pelos PCNs aliados ao Ensino Médio (que recebem direcionamentos de educação que complementam os PCN's originais), de acordo com Brasil (2002), receberam a tarefa de auxiliar os educadores a estruturar satisfatoriamente suas metodologias pedagógicas, de maneira a usar conteúdos como ferramentas favoráveis ao ensino de fato, promovendo aos educandos a capacidade de interligar as informações apreendidas em cada instituição de ensino à realidade e seu dia a dia.

Esta forma de debate de questões aplicadas aos currículos escolares é exposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais relacionados ao Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 2000), ao destacarem que a estruturação dos assuntos deve levar em conta tanto a realidade individual de cada educando como as interatividades grupais com as sociedades.

a aprendizagem na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias indica a compreensão e a utilização dos conhecimentos científicos, para explicar o funcionamento do mundo, bem como planejar, executar e avaliar as ações de intervenção na realidade. (BRASIL, 2000, p. 20)





Existem muitos autores e pesquisas que procuram compreender e fazer utilização das abordagens de assuntos referentes à aprendizagem da química, como é possível perceber nas obras de Santos et al (2004), no qual são expostos os princípios da Abordagem Temática na formação da aprendizagem, feita através de livros didáticos como o “Química e Sociedade” de Santos & Mol (2005).

Este foi construído e introduzido em sala de aula através de um projeto chamado PEQUIS – Projeto de Ensino de Química e Sociedade afirma que uma “proposta articula o conteúdo de Química à abordagem temática, propiciando a discussão de aspectos sociocientíficos, a compreensão de processos químicos no contexto social e o desenvolvimento de atitudes e valores relacionados à cidadania.” (SANTOS et al, 2004, p. 11).

As informações e entendimentos acerca dos conteúdos de química devem ser tratados como base para a compreensão de circunstâncias do dia a dia de cada aluno, e ainda é necessário promovê-lo em um padrão que possa atender satisfatoriamente ao desenvolvimento cognitivo destes educandos. Não é interessante sugerir um conteúdo aleatoriamente, tendo como base a química, sendo preciso uma interação, mínima ao menos, entre eles para que os educandos possam se habilitar em um ensino relevante e contínuo, ou então este estará limitado somente a decorar os conteúdos apresentados em sala.

Falar de drogas na química significa estabelecer a participação dos educandos nas discussões feitas em sala de aula, bem como as problematizações acerca deste tema que se mostram bastante amplas dentro da sociedade. Assim, procura-se uma forma de expor estes assuntos de uma perspectiva de prevenção no que se refere a utilização destas substâncias, contextualizando-as a conteúdos teóricos fornecidos nas escolas, bem como a ligação entre drogas e química, de modo que os educandos possam entender as informações direcionadas a eles, e, dessa forma, elaborar seus conhecimentos por meio da qualidade de aprendizagem.

Com base em Oliveira (2010):

“Em busca de nova perspectiva, entende-se que a melhoria da qualidade do ensino de Química passa pela definição de uma metodologia de ensino que



privilegie a contextualização como uma das formas de aquisição de dados da realidade, oportunizando ao aprendiz uma reflexão crítica do mundo e um desenvolvimento cognitivo, através de seu de forma ativa, criadora e construtiva de com os conteúdos abordados em sala de aula”. (OLIVEIRA, 2010).

A maior dificuldade dos educadores de química nas escolas está relacionada à necessidade de contextualizar as informações científicas com os educandos de forma a conseguir elaborar um conceito aplicado ao seu dia a dia. Profissionais brasileiros (SANTOS; MORTIMER, 2002, SANTOS; SCHNETZLER, 1996) sugerem que os assuntos de química possam ser interligados com a realidade social dos educandos na intenção de criar indivíduos críticos e independentes em situações diárias.

3. METODOLOGIA

Para o presente trabalho foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica para ampliar os conhecimentos sobre o tema em estudo, objetivando reconhecer a importância do ensino da química para os alunos em geral, tendo como ponto fraco, os prejuízos que o uso de drogas nas variadas fases da vida pode acarretar no dia a dia destes usuários e daqueles que o cercam.

Nesse sentido, podem-se apresentar, como ponto alto do mesmo, alternativas e propostas de atividades para conhecer e inovar projetos educacionais que possibilitem aos educandos incorporar a vontade de estar sempre melhorando e buscando informações que sirvam como elementos essenciais para o exercício diário.

Este trabalho está estruturado de modo a explicar o conjunto de procedimentos metodológicos organizados, a partir dos objetivos traçados, que ajudaram na investigação do problema apresentado, no qual se destacam as pesquisas adotadas neste estudo.

4. ANÁLISE



Em face de tudo o que foi exposto, essa pesquisa buscou formalizar através da química a importância da prevenção à utilização indevida dos diversos tipos de drogas no ambiente escolar, pois é um tema social que ainda cria muita inquietação, tanto para os pais dos alunos quanto para os educadores. Deste modo, este trabalho foi feito na intenção de discutir, através de conhecimentos científicos da disciplina em questão, a problematização em torno das drogas no ambiente familiar e escolar.

Assim, é importante sempre ressaltar a necessidade das abordagens dos conhecimentos químicos no que se refere ao tema das drogas, no qual, segundo os PCN (1998), “é inegável que a escola seja um espaço privilegiado para o tratamento do assunto, pois o discernimento no uso de drogas está diretamente relacionado à formação e as vivências afetivas e sociais de crianças e jovens, inclusive no âmbito escolar”. (BRASIL, 1998, p. 271).

Um dos focos mais importantes para este debate acontece relacionando o tema na área da química orgânica ensinada dentro de sala de aula. De acordo com uma afirmação que estabelece que um ensino satisfatório a todos:

“não será absorvida de conteúdos técnico-científicos apenas, mas, pela produção de um tipo novo de conhecimento (...), um conhecimento que deva ser acima de tudo, uma ferramenta de mudança das condições de vida daqueles que não têm acesso à existência plena.” (GADOTTI, 2005, p.14).

Deste modo, a utilização do ensino da química orgânica deve receber maior valorização por parte dos profissionais e ser mais discutido através de ações relacionadas com as drogas, que tanto prejudicam as sociedades atuais, principalmente os jovens que estão mais expostos a elas no dia a dia. Quando se realizam os procedimentos relacionados aos conhecimentos científicos, as diferentes instituições de ensino devem fornecer uma aprendizagem mais diversificada, na qual Demo (2004, p. 99) reforça que “a construção da consciência crítica e autocrítica, dentro da perspectiva da formação do sujeito”. Essa perspectiva vem sendo utilizada por muitos professores e profissionais em geral da educação química brasileira. (SANTOS; SCHNETZLER, 2003).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Dessa maneira, se torna “imprescindível que o processo de ensino-aprendizagem decorra de atividades que contribuam para que o aluno possa construir e utilizar o conhecimento” (BRASIL, 2002, p. 93). Entretanto, na maioria das vezes, os alunos criticam a forma de ensino da química, pois muitos educadores não detêm a habilidade de realizar a contextualização dos conhecimentos químicos com a vida social de seus educandos, gerando insatisfações e reclamações, ressaltando a dificuldade e angústia em apreender estes conteúdos. (RODRIGUES, et al.. 2000).

Dessa forma, se torna relevante dar destaque às inquietações referentes a discutir conhecimentos químicos ligados à temática das drogas, isso porque, de acordo com os PCN, “é inegável que a escola seja um espaço privilegiado para o tratamento do assunto, pois o discernimento no uso de drogas está diretamente relacionado à formação e as vivências afetivas e sociais de crianças e jovens, inclusive no âmbito escolar” (BRASIL, 1998, p. 271).

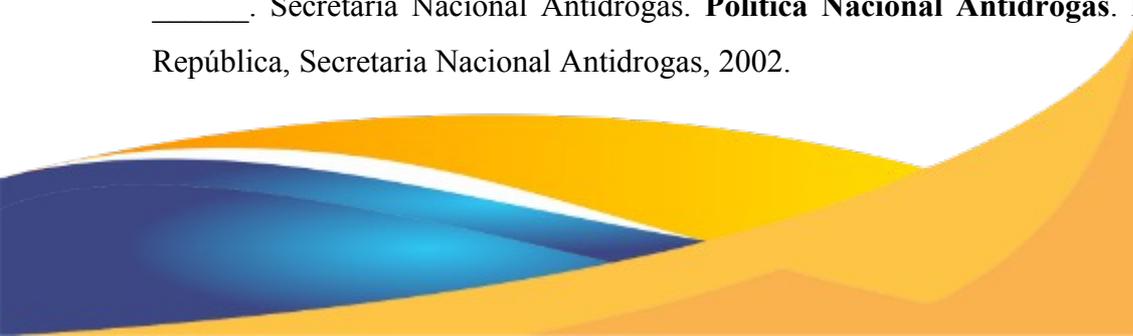
Uma das maiores preocupações está ligada ao uso de drogas (tais como o álcool, cigarro, cocaína, maconha, etc) que, de acordo com a Organização das Nações Unidas – ONU, aumentou drasticamente entre as comunidades sociais, ainda mais no período dos últimos quatro anos.

Nesse sentido, as instituições de ensino precisam efetuar a sua função de “investigar, problematizar e discutir os fatos, situações e acontecimentos presentes no dia-a-dia dos alunos de modo a lhes possibilitar novas formas de compreensão das realidades vividas, à luz e através do acesso ao saber estruturada, a ciência” (MALDANER & ARAÚJO, 1992, p. 20).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria Nacional Antidrogas. **Política Nacional Antidrogas**. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2002.





_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Parte I - Bases Legais. Brasília: MEC/SEMT, 2000.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CHASSOT, Attico. **Catalisando transformações na educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 1993.

DEMO, P. **Introdução à Sociologia: Complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2004.

GADOTTI, Moacir. **O Plantador do Futuro**. Viver Mente & Cérebro - Memória da Pedagogia, São Paulo, n. 4, p. 6-15, 2005.

MALDANER, O. A.; ARAÚJO, M. C. P. **A participação do professor na construção do currículo escolar em ciências**. Espaços da Escola, Ijuí: UNIJUI, V.1, n.3, p. 18-28, jan/mar. 1992.

OLIVEIRA, Silvério. C. **Conversando sobre as drogas. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural**, 2010.

RICHETTI, G. P; FILHO, J. P. A. **Automedicação: um tema social para o Ensino de Química na perspectiva da Alfabetização Científica e Tecnológica**. Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.2, n.1, p. 85-108, mar. 2009.

RODRIGUES, J. R, et al. **Uma abordagem para o ensino da função álcool**. Química Nova na Escola, [S.I.], n. 12, p. 20-23, 2000.

SANTOS, W. L. P. **Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica**. Ciência & Ensino, v. 1, n. especial, nov. de 2007.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. **Tomada de decisão para a ação social**. Ciência & Educação, v.7, n.1, p.95-111, 2001.





SANTOS, W. L. P.; SCHNETZIER, R. P. **Função social: o que significa ensino de química para formar o cidadão?** Química Nova na Escola, n. 4, Pesquisa no Ensino de Química, novembro, p. 28-34, 1996.

